**Recosturando vínculos, afetos e reescrevendo a história de um indivíduo:**

**a persistência de uma equipe do CAPS**

Aprendemos na infância a acreditar em histórias de bonecos que viram meninos, que sereias existem e que podem virar mulheres, que o ogro também é herói e bonecos de neves podem ser os nossos melhores amigos. Entretanto, muita dessa magia acaba ao atingirmos a adolescência e em especial a vida adulta. Crer se torna uma ação quase que intrinsicamente relacionada à inocência ou à falta de experiência de vida.

Quando direcionamos os nossos pensamentos para o campo de ação do cuidado em saúde mental com o paciente, somos convidados a voltar a esfera do imaginar, desejar, pensar, planejar projetos pactuados com ele para alcançar objetivos maiores. Entretanto, muitas vezes, a desesperança é o que guia muitos dos pacientes, moldados pelas derrotas, traumas, perdas e rompimentos na vida. E caso o terapeuta, ou a equipe de cuidado não esteja atenta, somos contaminados pelo mesmo sentimento. Porém, não foi isso que aconteceu no caso que vem a seguir.

O senhor A. C. S. de outubro de 2018 a janeiro de 2019 havia dado dez entradas no pronto-atendimento devido a um motivo principal: uso abusivo e intoxicação pelo álcool, acumulando prejuízos para si mesmo e para aqueles que o rodeavam. Morava com uma companheira às redondezas da Unidade de Atendimento Integral (UAI) do bairro Martins da cidade de Uberlândia-MG.

No dia 10 de janeiro de 2019 foi atendido pela primeira vez na unidade do CAPS-AD (Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas), entretanto, inicialmente não aderiu a nenhum projeto proposto. Nessa altura já havia intensificado o uso, de janeiro a março deste mesmo ano ele havia apresentado 18 entradas na mesma UAI, ou seja, a cada 5 dias aproximadamente ele precisava de um atendimento de urgência.

No início de março foi encaminhado para receber cuidados na atenção terciária, sendo encaminhado para o HC-UFU (Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia) na Enfermaria de Psiquiatria, onde permaneceu aproximadamente duas semanas.

No dia 15 de março de 2019 o paciente recebe alta hospitalar e é encaminhado para o regime de “acolhimento noturno” na unidade do CAPS-AD. Chega acamado, sem conseguir deambular, mantendo desorientação temporo-espacial, com necessidade de uso de fraldas devido incontinência urinária e fecal, discurso empobrecido, pensamento com frouxidão de ideias, algo desagregado, sem sintomas psicóticos proeminentes, sem sinais e sintomas de fissura e abstinência, afeto aplainado e crítica da realidade totalmente prejudicada.

A equipe hospitalar não conseguira entrar em contato com nenhum familiar, o que prejudicava a possibilidade de um cuidado e presença de rede de apoio fora de um ambiente de saúde. A encarregada do CAPS conseguiu o contato da mãe do paciente, que morava na mesma cidade de origem da mesma. De maneira informal, através de familiares conseguiu o contato da genitora. Num primeiro momento, o acolhimento do paciente foi negado e rompido qualquer possibilidade de cuidado, visita ou reestabelecimento de vínculo.

Através das redes sociais foram encontrados os contatos dos filhos, os quais inicialmente também negaram a possibilidade de um reencontro.

Ao longo do ano de 2019 o Programa “Melhor em Casa” foi acionado, sendo possível uma reabilitação motora, o que viabilizou o paciente a deambular novamente.

Em 2020 houveram algumas internações para manejo clínico da infecção por COVID-19, com uma internação mais prolongada, devido a necessidade de isolamento respiratório no Centro de Internação Clínica (CIC) de Uberlândia.

Além disso, em todo o ano de 2021 e 2022 o paciente fazia acompanhamento na Atenção Primária devido a comorbidades clínicas importantes, como Diabetes Mellitus e Trombose Venosa Profunda.

Em 2023 foi possível a realização de tratamento odontológico na Unidade Básica de Saúde do mesmo bairro em que estava o CAPS-AD.

Ao longo de cinco anos, várias tratativas foram realizadas com os familiares, com o setor jurídico da Instituição com o objetivo maior de reintegração do paciente ao seu convívio social. No último ano de sua permanência em acolhimento noturno, a equipe do Serviço Social conseguiu, após várias apelações de recurso no setor de previdência social, um benefício para o Sr. A. C. S. o que viabilizou novo contato com familiares, que agora entendiam que de posse dos recursos financeiros conseguiriam gerenciar um cuidado mais adequado na cidade de origem.

O paciente após todos esses anos, conseguia minimamente realizar atividades básicas de vida diária, apesar de manter um quadro demencial pelo uso de álcool. Conseguia alimentar-se, vestir-se e realizar a própria higiene. Havia um declínio neurocognitivo importante, porém, grande parte do auto-cuidado assistido foi reestabelecido.

No dia 18 de julho de 2024, após algumas visitas assistidas pela equipe dos filhos e da genitora, o Sr. A. C. S. volta ao seio familiar sob os cuidados dos familiares, deixando o cenário de cinco anos para traz, recosturando vínculos, afetos e reescrevendo a história de um indivíduo e de toda a sua família.

Com o peito coletivo cheio de alegria e esperança, a equipe festeja a saída de um daqueles que marcaria a jornada de todos, de resistência, persistência e superação. Sim, talvez a magia ainda exista para muitos de nós.